



CBH-PARAÓPEBA

**PROCESSO DE ELEIÇÃO DA DIRETORIA  
2020/2022**

-

**INSCRIÇÃO DE CHAPA**

**E**

**PLANO DE TRABALHO**

**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO  
PARAÓPEBA**

**IGAM – Instituto Mineiro de Gestão das Águas**



CBH-PARAÓPEBA

**PROCESSO DE ELEIÇÃO DA DIRETORIA – 2020/2022**

**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO  
PARAÓPEBA**

**Inscrição da Chapa:**

**PARAÓPEBA SUSTENTÁVEL**

<b>CARGO</b>	<b>NOME</b>	<b>INSTITUIÇÃO / SEGUIMENTO</b>
<b>Presidente</b>	<b>Ednard Barbosa de Almeida</b>	Prefeitura Municipal de Betim / Poder Público Municipal
<b>Vice Presidente</b>	<b>João Eustáquio Beraldo Teixeira</b>	Petrobrás / Usuários
<b>Secretário</b>	<b>Heleno Maia Santos Marques do Nascimento</b>	Instituto Heleno Maia da Biodiversidade / Sociedade Civil
<b>Secretário Adjunto</b>	<b>Fúlvio Rodriguez Simão</b>	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG / Poder Público Estadual

# PLANO DE TRABALHO PARA BACIA DO RIO PARAÓPEBA

## PLANO DE AÇÃO

ANO 2020/2022

### 1 – INTRODUÇÃO:

A bacia hidrográfica do rio Paraopeba situa-se a sudeste do estado de Minas Gerais e abrange uma área de 13.643 km<sup>2</sup>. O rio Paraopeba, que na língua Tupi significa “rio de águas rasas e de pouca profundidade”, é também um dos mais importantes tributários do rio São Francisco. Da sua nascente, em Cristiano Ottoni-MG, até a sua foz, na represa de Três Marias, no município de Felixlândia, são aproximadamente 537 km de rio.

A bacia do rio Paraopeba possui uma área que corresponde a 2,5% da área total do estado de Minas Gerais, sendo que perto de 1,4 milhão de pessoas vivem na bacia, em 48 municípios de paisagens, culturas, economias e realidades sócio econômicas e ambientais muito diversas.

A bacia hidrográfica do rio Paraopeba é ainda responsável pelo abastecimento de água de aproximadamente 53% da população da Região Metropolitana de Belo Horizonte, e, ao longo de décadas, tem fornecido outros recursos naturais para o desenvolvimento da RMBH, e do Estado como um todo, tais como agregados finos e pedras ornamentais para a construção civil, além de minério de ferro e ser um dos principais fornecedores de hortaliças da CEASA e de conter uma vasta gama de tipologias industriais em seu território.

O presente documento refere-se ao plano de ações para a Bacia do rio Paraopeba, e apresenta uma Agenda de Trabalho no qual se tem um Plano de Ações para o exercício 2020 a 2022.

Estão previstas ações de estruturação do Comitê, bem como a construção de uma agenda efetiva de trabalho, sendo então levada em consideração a aprovação do Plano Diretor da Bacia Hidrográfica ao final do ano de 2019, e também a implantação dos instrumentos de gestão.





## CBH-PARAÓPEBA

O maior desafio é a construção de uma agenda positiva que busca a harmonia do poder público estadual e municipal, dos usuários e da sociedade civil organizada, requerendo a formação de parcerias entre esses atores, assim atrelando os estudos ambientais e propostas do Plano Diretor.

### 2 – DESAFIOS:

Considerando o papel político do Comitê como formulador de política de recursos hídricos, a representatividade é o tema chave a ser desenvolvido. Nesta perspectiva, o tema deve ser abordado considerando aqueles que tenham, nesse caso, efetivo interesse e poder de decisão sobre eles, sejam esses econômicos, sociais ou ambientais, no entorno das águas de uma mesma bacia hidrográfica, ou seja, estejam bem próximos e ligados à questão, fortalecendo desse modo o conceito da participação. Esse será o maior desafio deste Plano de Trabalho.

### 3 – ESTRATÉGIAS:

Um dos pontos básicos do PLANO DE AÇÃO, que pode ser concretizado através da organização de uma AGENDA. Este é um documento específico e que leva em conta a estrutura e capacidade administrativa, técnica e orçamentária do Comitê, como também suas dificuldades, necessidades, prioridades e parcerias.

A AGENDA DO RIO PARAÓPEBA, poderá servir como um guia, periodicamente atualizado, que irá nortear e balizar as ações e a gestão da Bacia. Além disso, ela dará visibilidade aos objetivos, planos e atividades a serem desenvolvidas, tanto junto às instituições governamentais quanto, e principalmente, junto à sociedade regional, facilitando assim a interação, o intercâmbio e o estabelecimento de parcerias.

Na organização administrativa do Comitê, instalação e funcionamento inicial de uma organização, algumas barreiras podem ser esperadas. Entre elas, algumas parecem bastante óbvias: a falta de recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades rotineiras do Comitê.

### 4 – AGENDA DO RIO PARAÓPEBA:

Entendemos que os primeiros passos recomendados na fase inicial de organização administrativa do CBH Paraopeba, devem desenvolver-se nesta ordem:

- definição dos objetivos do Comitê nos prazos imediato, curto e médio e de sua política organizacional;
- definição das metas prioritárias no prazo imediato e no curto e médio prazos e hierarquização das mesmas;
- definição das estratégias para que cada uma dessas metas prioritárias seja concretizada; e



## CBH-PARA OPEBA

- organização e alocação dos recursos financeiros, humanos e materiais necessários para se atingir os objetivos e as metas definidas, além da distribuição dos recursos entre as diferentes prioridades e linhas de atuação.

Considerado como período vital do Comitê, posto que é o de construção de seus alicerces e, sobretudo, da implantação de medidas de caráter operacional, tais como:

- definição de seus mecanismos de funcionamento e de sustentabilidade;
- estabelecimento do necessário suporte técnico, financeiro e administrativo;
- distribuição de responsabilidades; definição de procedimentos para a tomada de decisões; e estruturação, caso necessário, de Câmaras Técnicas, entre outros aspectos.

AGENDA PARA O RIO PARA OPEBA 2020/2022			
AÇÃO	OBJETIVO	META	OBSERVAÇÕES
01 – Identificar as necessidades imediatas	Suprir o Comitê de condições internas e externas favoráveis	Definir até a primeira reunião ordinária.	A identificação poderá gerar um plano de ação complementar junto aos conselheiros.
02- Definir prioridades iniciais para a execução do Plano Diretor	Efetuar um levantamento das ações necessárias para execução do Plano Diretor	Realizar reuniões mensais com a equipe responsável e IGAM	Grupo de Trabalho deverá reportar aos conselheiros o andamento do Plano Diretor
03 – Buscar recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades rotineiras	Melhorar o andamento das atividades do Comitê.	Obter recursos visando 2020 e 2022.	A obtenção de recursos futuros está relacionada ao Plano Diretor.
04 – Viabilizar a equiparação do Comitê à Agência de Bacia.	Equiparar o Comitê à Agência de Bacia.	Implantar a cobrança dos recursos hídricos da Bacia.	Esta ação deverá acompanhada pelos membros da diretoria junto ao Igam, e deverá ser reportada aos Conselheiros Mensalmente.
05 – Acompanhar junto ao IGAM o enquadramento dos cursos d'água da Bacia	Efetuar o acompanhamento junto ao IGAM do enquadramento dos cursos d'água da Bacia	Enquadramento dos cursos d'água da Bacia	Integrantes de câmara técnica a ser definida deverá efetuar o acompanhamento
06 – Efetuar o cadastro de usuários das águas da Bacia	Cadastrar os usuários para criação do banco	Implantar a cobrança dos recursos	A Agência de Bacia equiparada será a responsável pelo

AGENDA PARA O RIO PARAÓPEBA 2020/2022			
AÇÃO	OBJETIVO	META	OBSERVAÇÕES
	de dados para implementação da cobrança	hídricos da Bacia.	cadastro dos usuários.
07 – Implementar a cobrança pelo uso das águas da Bacia	Obter recursos financeiros para desenvolvimento de ações na Bacia	Obter recursos financeiros	Diretoria deverá acompanhar a aplicação dos recursos e apresentar aos Conselheiros em reuniões ordinárias
08 – Efetuar o levantamento das ações de recuperação da Bacia, implementadas pela Vale	Deverá ocorrer o acompanhamento por meio do Grupo de trabalho	Definir metas prioritárias acerca das ações de recuperação da Bacia	Grupo de Trabalho deverá ajustar conforme o calendário as tomadas de decisões prioritárias.
09 – Realizar avaliação e análise crítica das ações de recuperação apontadas no Plano Diretor	Avaliar e conhecer os andamentos das ações propostas	Realizar antes de cada reunião ordinária e apresentar à plenária	Item de pauta
10 – Manter relacionamento junto a entidades de recursos hídricos	O Comitê deve manter um bom relacionamento institucional com as outras entidades ligadas ao setor de Recursos Hídricos (Comitês Federais, Fórum de Comitês, ANA, outros)	Manter o bom relacionamento junto a entidades de recursos hídricos para troca de experiências	Deverá ser mantido, por meio da Diretoria, um bom relacionamento junto à entidades diversas ligadas aos recursos hídricos

### 05 – OBJETIVOS A SEREM ALCAÇADOS:

Conhecer para administrar, afim de que seja garantida água em quantidade e qualidade para as gerações futuras. É a partir desta premissa que temos como objetivos:

- Fundamentar e orientar a implantação de programas e projetos
- Estabelecer gestão e ajustamentos contínuos das ações priorizadas pelo Plano






Com o Plano Diretor em mãos será possível ao Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraopeba (CBH-Paraopeba), bem como os demais órgãos públicos e privados, estabelecer um plano de ações de curto, médio e longo prazo para que sejam atingidas metas de qualidade e de quantidade que garantam atendimento aos diversos setores usuários e à biodiversidade aquática.

A partir do Plano Diretor que foi aprovado no final do ano de 2019, podemos conhecer melhor a realidade do Rio e munidos com estes dados, é que será possível um melhor direcionamento de ações para a recuperação de determinados pontos do Paraopeba, os quais variam em seus problemas como: lançamentos de metais pesados e esgotos urbanos, enchentes e a necessidade de controle dos intensos focos de erosão, bem como reflorestamento de proteção.

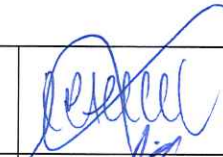


## 06 - CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante da vulnerabilidade e da crescente demanda pelo uso da água na Bacia, faz-se necessário o aprimoramento do conhecimento da qualidade da água, de forma assegurar o acesso sustentável à água de qualidade em quantidade adequada à manutenção do desenvolvimento social e econômico.

Conhecer a qualidade e a quantidade das águas é uma ferramenta básica para definir estratégias que busquem a conservação, a recuperação e o uso racional dos recursos hídricos, reduzindo os conflitos e direcionando as atividades econômicas.

Para garantir no presente e no futuro, a água deve ser melhor gerenciada, e isso vai exigir agora envolvimento e compromissos por parte dos governos, assim como a participação das partes interessadas em todos os níveis.

Para conseguirmos perenizar as atividades econômicas e sociais, precisamos urgentemente mudar nossas atitudes. Desta forma apresentemos nossa proposta de trabalho.

<b>Ednard Barbosa de Almeida</b> (Poder Público Municipal)	
<b>João Eustáquio Beraldo Teixeira</b> (Usuários)	
<b>Heleno Maia Santos Marques do Nascimento</b> (Sociedade Civil)	
<b>Fúlvio Rodriguez Simão</b> (Poder Público Estadual)	